

## Termos em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem

### Terms in virtual learning environments tutorials

Márcio Sales Santiago\*

---

**RESUMO:** Este artigo apresenta alguns resultados da pesquisa que tem como objeto de estudo a terminologia da Educação a Distância (EAD), especificamente aquela presente em tutoriais elaborados para ambientes virtuais de aprendizagem. Cumpre salientar que estes textos objetivam primordialmente a instrumentalização de professores, tutores e alunos para a utilização de um sistema informatizado baseado em conceitos da EAD. Ao considerar aspectos ligados à natureza do domínio, como a finalidade dos tutoriais e seus destinatários, junto à presença e ao uso da terminologia nos tutoriais, propomos a classificação dos termos em quatro grupos temáticos. Tal classificação expressa um dos resultados alcançados pela pesquisa e permite observar que a EAD, como área do conhecimento, possui um caráter multidisciplinar, o que se reflete na sua terminologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Termo. Educação a Distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Tutorial.

---

**ABSTRACT:** This paper presents some results of a research that has as object of study Distance Education terminology, specifically present in the tutorials for virtual learning environments. It should be noted that the objective of these texts is to enable professors, tutors and students to use computerized system based on Distance Education concepts. When considering aspects related to the nature of this field, such as the purpose of the tutorials and their users, and the presence and use of terminology in the tutorials, we propose the classification of terms into four thematic groups. This classification expresses one of the research results and allows us to note that the Distance Education is a knowledge field that has a multidisciplinary character, which is reflected in its terminology.

**KEYWORDS:** Term. Distance Education. Virtual learning environment. Tutorial.

---

## 1. Introdução

O computador e a internet, quando criados e desenvolvidos, não eram direcionados para atividades de ensino-aprendizagem presencial, menos ainda a distância. Isto porque as funções tanto da máquina quanto da rede não faziam parte das experiências e dos propósitos de ensino e aprendizagem.

Mesmo ainda causando certo estranhamento ao pensamento educacional convencional, o computador, a internet e as ferramentas informatizadas elaboradas visando à aplicação

---

\* Professor do Departamento de Letras (DLC/CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

pedagógica, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs<sup>1</sup>), fazem parte do contexto educacional contemporâneo. O surgimento do ensino-aprendizagem *on-line*, através de ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados na internet, foi um marco para a Educação a Distância (EAD<sup>2</sup>), que se apropriou da evolução informática. Com efeito, esta mudança mudou a feição da área, provocando o surgimento de uma terminologia<sup>3</sup> própria, sobretudo da EAD, constituída de conceitos e denominações criadas para espelhar essa nova realidade.

No cerne das preocupações associadas a termos e conceitos das áreas do conhecimento humano está a Terminologia, campo de estudos que experimentou um grande desenvolvimento, especialmente nas últimas décadas do século XX. Tal desenvolvimento está diretamente relacionado ao progresso técnico, científico e tecnológico pelo qual a humanidade passa.

A conseqüente criação dos mais diversos tipos de produtos oriundos do avanço das ciências, técnicas e tecnologias, tais como peças, máquinas, instrumentos, ferramentas, computadores, *software*, entre outros, e a decorrente divulgação desses produtos, ocasiona a proliferação de termos e conceitos inerentes a determinado campo de conhecimento especializado. Por conta disso, muitas vezes há a necessidade de se elaborarem repertórios especializados, como glossários científicos, técnicos e temáticos, que servem como instrumentos de referência, já que relacionam termos e seus respectivos conceitos. Nessa mesma perspectiva, são também concebidos textos que têm por objetivo a instrumentalização do usuário, a exemplo de manuais técnicos e tutoriais, os quais acompanham esses produtos. Dessa forma, tipos diversos de comunicações especializadas multiplicam-se em função da finalidade e do nível de formação do público.

Como se sabe, a Terminologia abre muitas e diferentes perspectivas. Entretanto, neste artigo, iremos focar em um dos resultados de uma pesquisa maior, desenvolvida em nível de doutorado<sup>4</sup> (SANTIAGO, 2013), que teve como objeto de estudo a terminologia da EAD,

---

<sup>1</sup> Muitos termos equivalentes são utilizados para se referirem aos ambientes virtuais de aprendizagem, entre os quais destacamos: ambiente virtual, ambiente virtual de ensino, ambiente *on-line*, ambiente de aprendizagem a distância, ambiente colaborativo, ambiente digital de aprendizagem, ambiente de educação a distância, plataforma virtual de ensino etc. Optamos pela denominação ambientes virtuais de aprendizagem e seu respectivo acrônimo AVAs.

<sup>2</sup> A sigla para Educação a Distância apresenta variação quanto à grafia. Nesta pesquisa, assumimos a forma EAD, que se associa com a ideia de Educação Aberta e a Distância.

<sup>3</sup> Na busca de estabelecer uma distinção, Krieger (2001) propõe que, para se referir ao campo de estudo ou à disciplina, *terminologia* seja grafada com “T” maiúsculo; já para indicar conjuntos de termos, repertórios, sugere que seja grafada com “t” minúsculo. No texto, adotamos esta proposição.

<sup>4</sup> A pesquisa contou com apoio do CNPq por meio de uma bolsa de doutorado.

especificamente aquela presente em tutoriais elaborados para AVAs. Por conseguinte, examinaremos os termos presentes nestes textos, a fim de propor uma classificação.

## 2. Breves considerações sobre a Terminologia

A Terminologia é a disciplina que tem no termo técnico-científico seu objeto central de análise teórica e aplicada, admitindo que ele é capaz de representar e transmitir o conhecimento especializado. Contudo, é importante mencionar que a Terminologia possui outros objetos de estudo, os quais Krieger (2008) classifica como: objetos diretos, em que se inclui o próprio termo e unidades fraseológicas, sendo ambos os principais focos de investigação e análise dentro desse campo de conhecimento; objetos indiretos, representados pela definição e texto especializado.

A Terminologia é o campo de conhecimento responsável pelo estudo, análise e descrição do léxico especializado de áreas técnicas, científicas e tecnológicas. Nas palavras de Sager (1990, p. 4)

A terminologia diz respeito ao estudo e ao uso de sistemas de símbolos e signos linguísticos empregados para a comunicação humana em áreas de atividades de conhecimentos especializados. É primeiramente uma disciplina linguística [...]. Tem caráter interdisciplinar, uma vez que também toma emprestados conceitos e métodos da semiótica, epistemologia, classificação etc. [...] Apesar de a terminologia ter sido no passado muito mais ligada aos aspectos lexicais das línguas de especialidade, o seu escopo abrangia a sintaxe e a fonologia. No seu aspecto aplicado, a terminologia está relacionada à lexicografia e aos usos de técnicas da ciência da informação e da tecnologia.

A despeito do interesse que a Terminologia despertava no passado, foi somente no século XX que esse campo de conhecimento tomou maior proporção. A Terminologia, como campo de estudos teóricos e aplicados, nasce a partir da iniciativa de Wüster (1998<sup>5</sup>) em normalizar e normatizar a linguagem da Eletrotécnica. Sua principal ideia, proposta na base da chamada Teoria Geral da Terminologia (TGT), é a de que a comunicação em âmbito técnico, científico, profissional e acadêmico deveria acontecer de forma uníssona, sem ruídos. Com base neste postulado, fenômenos linguísticos presentes em qualquer língua natural, como sinonímia,

---

<sup>5</sup> A edição original foi publicada em 1979.

variação, polissemia e ambiguidade estavam associados a uma perturbação da unidade linguística e, portanto, eram rejeitados.

Com o desenvolvimento dos estudos terminológicos, a primeira observação que se fez acerca do termo, apontando-o tão-somente como nódulo conceitual das áreas especializadas, deu lugar a um enfoque linguístico, ao provar que o termo pode assumir outros modos de representação da linguagem, ideia rebatida pelo paradigma wüsteriano. Este novo olhar, o qual se denominou Socioterminologia, mostra que os termos, além de componentes conceituais, são componentes pertencentes às línguas naturais, porque são suscetíveis a fenômenos de variação, como demonstram os trabalhos de Boulanger (1982, 1991) e Auger (1993), que discutiam exatamente esta noção de Terminologia direcionada para o social como sendo uma atenuante perante os princípios de padronização impostos pela TGT.

Nesta trilha de abordagem linguística, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), desenvolvida por Cabré (1999), muito contribuiu para consolidação da área, com objetos de investigação bem delimitados e com princípios teóricos baseados na Linguística, impulsionando novas pesquisas. Logo, o estudo dos termos passou, cada vez mais, a ser compreendido como necessário aos diversos campos de conhecimentos. Cumpre ressaltar que a introdução da Terminologia, no âmbito das ciências da linguagem representa uma reversão do paradigma epistemológico prescritivo sob o qual a área nasceu e que inicialmente tinha apenas preocupações com o estudo dos termos com o objetivo principal de determinar princípios e métodos de padronização terminológica.

Como podemos perceber, ao ir além do caráter cognitivo e prescritivo dos estudos clássicos de Wüster, a Terminologia assume uma face linguística e comunicacional, passando a conceber e descrever os termos como elementos das línguas naturais, com todas as implicações sistêmicas e pragmáticas do funcionamento da linguagem. E, como tal, introduz princípios descritivos, ao examinar os textos e contextos de ocorrência como quadro referencial do comportamento e da gênese das unidades lexicais especializadas.

Em consequência, para a TCT, existem três dimensões: a cognitiva, a linguística e a comunicativa. Fundamentada nesta visão, a abordagem do léxico especializado deve levar em consideração a complexidade dos termos, dos fenômenos da linguagem, dos aspectos cognitivos, linguísticos e comunicativos das terminologias. Com base nisso, a análise tende a revelar verdadeiramente o caráter comunicativo da teoria de Cabré. O aspecto multifacetado das unidades terminológicas, a aceitação de fenômenos linguísticos como a variação e a

sinonímia, bem como a importância do texto para o tratamento dos termos no interior da comunicação especializada constituem os principais pontos desse postulado.

Frente a essas novas concepções de termo, as pesquisas que são fundamentadas pela Linguística, especialmente de cunho descritivo, assim como pelas teorias da Linguística Textual ganharam enorme força, uma vez que os resultados obtidos por elas são relevantes para os estudos terminológicos.

### 3. Características dos AVAs e de seus tutoriais

O forte desenvolvimento tecnológico levou a EAD a outro patamar, mais notadamente com o advento da internet como meio eficiente de comunicação. Nas palavras de Araújo (2006, p. 17), “a rede mundial de computadores amplia as possibilidades de ‘novas’ práticas discursivas e, por esta razão, muitos estudiosos têm se interessado por compreender a maneira como a comunicação humana se processa em um ambiente virtual”.

A consolidação da internet propiciou, nos últimos anos, que vários ambientes de aprendizagem voltados para a EAD fossem desenvolvidos e propostos por pesquisadores em diversas instituições de pesquisa e universidades pelo mundo, de modo que algumas delas obtiveram mais sucesso em função das características educacionais ou de suas possibilidades de acesso. Por se tratarem de *softwares* licenciados, algumas destas ferramentas foram criadas para uso exclusivo das instituições que as desenvolveram, tornando-as restritas e pouquíssimo conhecidas; outras foram comercializadas e tornaram-se pouco populares; já outras foram criadas para permitir acesso livre e gratuito a qualquer interessado, o que lhes garantiu maior difusão e versatilidade.

Com os ambientes virtuais, o processo de ensino-aprendizagem tende a se tornar mais ativo, célere e personalizado, tendo em vista que eles utilizam a internet para estimular e promover a interação a distância entre os atores do processo educacional de maneira dinâmica e colaborativa.

Como toda ferramenta computacional desenvolvida com finalidades educacionais, os ambientes virtuais de aprendizagem também se fundamentam em uma metodologia que engloba não só o processo de ensino, ou seja, a transmissão do conhecimento de forma unidirecional, como também o processo de aprendizagem. Logo, há ambientes considerados mais abertos ou flexíveis e outros que impõem aos usuários, isto é, professor, tutor e aluno, um conjunto maior de restrições.

Para utilizarem um mecanismo informático tão complexo, os usuários em potencial dos AVAs, isto é, professores, tutores e alunos, necessitam de orientações que os auxiliem a manusear de forma adequada a ferramenta. Estas orientações estão nos tutoriais.

Com base na percepção geral do que se entende fundamentalmente por gênero textual, sobretudo pela ideia de Marcuschi (2002, p. 23), que o entende como todas as “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas”, podemos afirmar que o tutorial é um gênero, visto que está ambientado em certo domínio social de comunicação, possui um dado público-alvo e um propósito bastante claro que o determina.

Sob o ângulo funcional, podemos constatar que os tutoriais elaborados para ambientes virtuais de aprendizagem visam a instrumentalizar professores, tutores e alunos para a utilização de um sistema que está baseado em conceitos da EAD. Para tanto, tal gênero lança mão de recursos linguísticos, de ordem lexical, gramatical e textual, e também não linguísticos, tais como figuras, quadros, hiperlinks, setas etc., os quais incluem uma grande quantidade de situações de comunicação e expressão, já que há por trás deles uma pretensão didática, ou seja, a necessidade de ensinar a utilizar os mecanismos que serão empregados em uma situação particular.

Por incluírem uma grande quantidade de situações de comunicação e expressão, dado que há uma necessidade de ensinar a utilizar os recursos que serão empregados em uma situação particular, isto é, o uso do ambiente virtual, espera-se que todos esses expedientes linguísticos e não linguísticos sejam empregados pelo tutorial. Por esta razão, entendemos que os tutoriais, por meio de uma comunicação especializada, possuem uma linguagem para fim específico, qual seja o de orientar usuários previstos para o uso de uma ferramenta informatizada.

Nesse sentido, observamos que os tutoriais caracterizam-se como textos instrucionais que são elaborados visando à utilização de um sistema baseado nas indicações nele mostradas. Para tanto, é utilizada uma linguagem permeada de termos e conceitos próprios das áreas envolvidas, razão pela qual entendemos que nos tutoriais há uma terminologia específica.

#### 4. Termos em tutoriais de AVAs

À luz do que expusemos, decidimos analisar os termos em tutoriais de sete AVAs, a saber: o Moodle (REGESD<sup>6</sup>), o Moodle (UFRGS<sup>7</sup>), o Moodle (UNISINOS<sup>8</sup>), o NAVi (UFRGS), o Rooda (UFRGS), o Solar (UFC<sup>9</sup>) e o TelEduc (UNICAMP<sup>10</sup>). Cumpre mencionar que o *corpus* utilizado totaliza 118 tutoriais do AVAs referidos, com 5276 *types* e 81855 *tokens*.

Outro aspecto a ser destacado é que apesar de o Moodle ter sido escolhido em três instituições diferentes, seus tutoriais apresentam diferenças, já que as ferramentas podem ser identificadas e utilizadas em uma das instituições, mas na outra não, ficando a critério do administrador do sistema definir estes parâmetros. Sobre os demais ambientes, vale frisar uma característica importante: todos são plataformas que visam ao ensino-aprendizagem a distância concebidas em suas universidades de origem, o que demonstra a importância da EAD para estas instituições.

Para a efetivação dos propósitos analíticos, partimos da compreensão do conceito de *termo*. Com efeito, tomamos o entendimento de Cabré (1993, p. 169), quando afirma categoricamente que os termos

[...] como as palavras do léxico geral, são unidades sígnicas distintivas e significativas ao mesmo tempo, que se apresentam de forma natural no discurso especializado. Possuem, pois, uma dimensão sistemática (formal, semântica e funcional) e manifestam também outra dimensão pragmática, uma vez que são unidades usadas na comunicação especializada para designar os ‘objetos’ de uma realidade pré-existente.

Tendo esse conceito em mente, o próximo passo foi gerar com o auxílio do programa AntConc 3.2.3w<sup>11</sup> (LAURENCE, 2011) uma lista de unidades lexicais presentes no *corpus*, com o intuito de comprovar o caráter especializado do gênero:

---

<sup>6</sup> A Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD) é um consórcio formado por oito instituições de ensino superior gaúchas, sendo sete universidades e um instituto: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

<sup>7</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>8</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

<sup>9</sup> Universidade Federal do Ceará.

<sup>10</sup> Universidade Estadual de Campinas.

<sup>11</sup> Disponibilizado gratuitamente em [http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc\\_index.html](http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc_index.html).

Quadro 1. Lista de unidades lexicais.

RANK	UNIDADE	FREQUÊNCIA
1	tela	645
2	clique	571
3	botão	567
4	pode	388
5	clicar	352
6	curso	337
7	figura	299
8	nome	298
9	usuário	281
10	janela	264
11	arquivo	263
12	arquivos	253
13	mensagens	243
14	professor	232
15	aberta	230
16	disciplina	216
17	alunos	207
18	podem	205
19	texto	194
20	aluno	191
21	atividade	184
22	avaliação	180
23	atividades	175
24	grupo	165
25	página	164

Conforme podemos observar no quadro, a lista está ordenada considerando o critério de frequência. Ao tomarmos as 25 primeiras ocorrências, percebemos que algumas posições estão ocupadas por unidades oriundas do léxico da Informática e da Educação, indicando tratar-se de um *corpus* que envolve a inter-relação entre essas áreas. Em consequência, temos condições de inferir que o *corpus* é, de fato, especializado.

Posteriormente, utilizando novamente o AntConc 3.2.3w, fizemos uma análise das unidades retiradas dos tutoriais. A fim de ilustrar, mostramos na figura a seguir o termo *tarafa*:

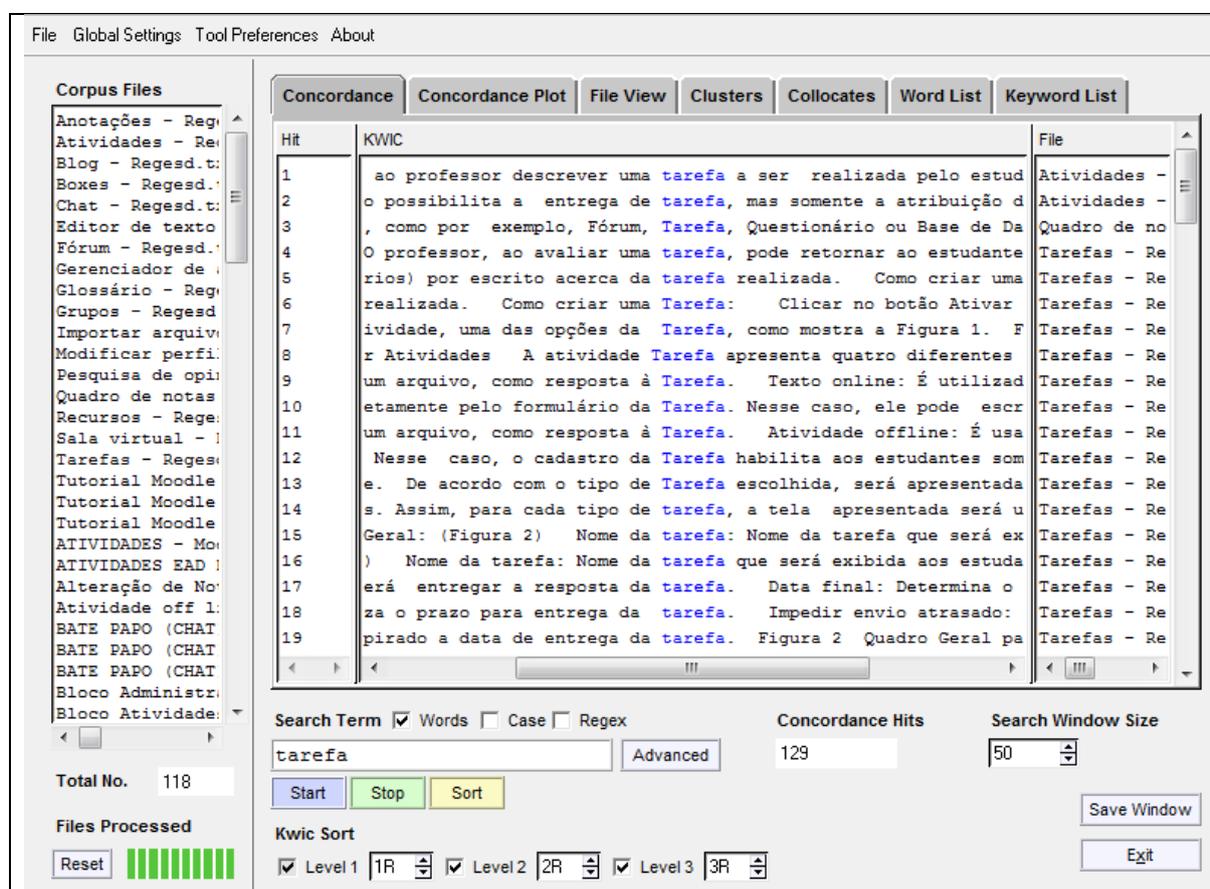


Figura 1. Linhas de concordância da unidade *tarafa*.

Tal como se observa, a ferramenta concordanciador do programa identificou 129 ocorrências da unidade no *corpus*. Abaixo, são apresentados alguns contextos<sup>12</sup> extraídos do *corpus*, nos quais o termo *tarafa* ocorre:

“O texto salvo poderá ser visualizado sempre que você acessar esta <tarafa>, como na tela abaixo”.

“O professor, ao avaliar uma <tarafa>, pode retornar ao estudante além da sua nota, considerações (comentários) por escrito acerca da <tarafa> realizada”.

“Como criar uma <Tarefa>: Clicar no botão Ativar edição, localizado na tela

<sup>12</sup> Os contextos contribuem para o reconhecimento do termo, uma vez que é possível observar o uso da unidade lexical candidata a termo, considerando sua ocorrência nos tutoriais. Para mais detalhes sobre parâmetros de reconhecimento de termos, sugerimos as leituras de Maciel (2001a), Krieger (2004) e Santiago (2011).

principal da disciplina, no alto à direita”.

“Ao clicar sobre a < tarefa > abrirá uma página semelhante à usada de exemplo abaixo onde há a explicação da < tarefa >, logo abaixo a data de disponibilidade e entrega da mesma e por fim, caso a < tarefa > esteja disponível para entrega, existe a possibilidade de enviar a < tarefa > clicando em Arquivo (para escolher o documento a enviar) e depois clicando em Enviar este arquivo”.

“Visível: Mostrar a < Tarefa > é a opção padrão. Caso não queira disponibilizar a atividade aos estudantes, escolha a opção Ocultar”.

“Para avaliar e comentar as tarefas enviadas os professores e/ou tutores auxiliares deverão selecionar a < tarefa > e abrir o link Ver Tarefas enviadas. A página para avaliação, em formato de tabela, apresenta a relação dos estudantes, nota, comentário, os links para os arquivos, e a coluna para inserir ou alterar a avaliação/nota. Pode-se ordenar a tabela clicando-se no título de cada coluna (Nome, nota, comentário...). Se a < tarefa > estiver configurada para grupos aparecerá uma caixa de seleção Grupos Separados selecione o grupo desejado, para que visualizar somente os alunos de um determinado grupo”.

Tendo em vista estabelecer uma classificação para os termos presentes nos tutoriais, embasamo-nos em “critérios de pertinência temática e de pertinência pragmática”. A adoção desses critérios fundamenta-se em um estudo de reconhecimento desenvolvido por Maciel (2001a, 2001b), que examina a especificidade dos termos do Direito Ambiental, à época, uma área bastante nova dentro do campo jurídico. Segundo a autora, a pertinência temática é a propriedade de um termo pertencer a uma terminologia *stricto sensu* pelo fato de denominar um conceito que faz parte do campo cognitivo de domínio.

Adaptando esses critérios para nossa realidade, serão considerados termos genuínos da área aquelas que tiverem uma importância semântica dentro do domínio. Por sua vez, a pertinência pragmática representa a condição que permite que os termos façam parte de uma terminologia *lato sensu*, em função de cobrir conceitos de áreas especializadas correlatas que adentram no domínio principal, o que deixa a terminologia com caráter híbrido (MACIEL, 2001b). Exemplos de termos da EAD que integram os dois critérios de pertinência são exibidos no quadro a seguir:

Quadro 2. Termos em tutoriais de AVAs segundo os critérios de pertinência (MACIEL, 2001b).

CRITÉRIO DE PERTINÊNCIA	CARACTERÍSTICAS	TERMOS
<b>Pertinência temática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ importância semântica do termo no domínio;</li> <li>❖ termo <i>stricto sensu</i>;</li> <li>❖ termo essencial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>aluno</i></li> <li>• <i>aprendizagem colaborativa</i></li> <li>• <i>atividade</i></li> <li>• <i>aula</i></li> <li>• <i>colaborativo</i></li> <li>• <i>curso</i></li> <li>• <i>disciplina</i></li> <li>• <i>EAD</i></li> <li>• <i>estudante</i></li> <li>• <i>nota</i></li> <li>• <i>presencial</i></li> <li>• <i>processos de aprendizagem</i></li> <li>• <i>professor</i></li> <li>• <i>sala</i></li> <li>• <i>sala virtual</i></li> <li>• <i>tarefa</i></li> <li>• <i>texto</i></li> <li>• <i>trabalho</i></li> <li>• <i>turma</i></li> </ul>
<b>Pertinência pragmática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ função informativa e comunicativa;</li> <li>❖ termo <i>lato sensu</i>;</li> <li>❖ oriundo de outras áreas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>acesso</i></li> <li>• <i>ambiente</i></li> <li>• <i>arquivo</i></li> <li>• <i>bate-papo</i></li> <li>• <i>blog</i></li> <li>• <i>chat</i></li> <li>• <i>clicar</i></li> <li>• <i>computador</i></li> <li>• <i>dados</i></li> <li>• <i>email</i></li> <li>• <i>endereço web</i></li> <li>• <i>feedback automático</i></li> <li>• <i>feedback imediato</i></li> <li>• <i>feedback personalizado</i></li> <li>• <i>ferramenta</i></li> <li>• <i>fórum</i></li> <li>• <i>interface</i></li> <li>• <i>link</i></li> <li>• <i>login</i></li> <li>• <i>logout</i></li> <li>• <i>menu de navegação</i></li> <li>• <i>offline</i></li> <li>• <i>online</i></li> <li>• <i>página web</i></li> <li>• <i>pasta</i></li> <li>• <i>perfil</i></li> <li>• <i>plataforma</i></li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>rede</i></li> <li>• <i>site</i></li> <li>• <i>software</i></li> <li>• <i>tutor</i></li> <li>• <i>tutoria</i></li> <li>• <i>usuário</i></li> <li>• <i>virtual</i></li> <li>• <i>webfólio</i></li> <li>• <i>wiki</i></li> </ul>
--	--	---

Ao considerar aspectos ligados à natureza do domínio, à finalidade do gênero, seus destinatários, à presença e ao uso dos termos nos tutoriais e, em consequência, nos próprios AVAs, observamos que é possível categorizá-los em quatro grupos temáticos. Dessa forma, propomos a seguinte classificação:

1. termos da modalidade Educação Presencial, como *aluno, professor, tarefa, sala de aula*;
2. termos da modalidade Educação a Distância, como *sala virtual, aprendizagem colaborativa*;
3. termos oriundos do léxico especializado de áreas correlatas, como a Informática (*clicar, blog, chat*) e o Direito (*tutor, tutoria, fórum*);
4. termos oriundos do léxico geral, como *mensagem, comentário, bate-papo*.

Diante dessa proposta classificatória e já tomando o caminho das considerações finais, verificamos que ficou clara a influência de outras áreas do conhecimento, confirmando a característica multidisciplinar da EAD. Isto fica evidente ao se observar, por exemplo, a definição de *sala de aula*, pois, neste caso, pode ser que tenhamos a mesma denominação, mas com um conceito diferenciado, o qual é determinado pela EAD. Em razão disso, muitas vezes, faz-se a adição de um termo especificador (*virtual*), a supressão de uma das partes (*aula*) ou a especificação para o termo da Educação Presencial, conforme podemos ver respectivamente em *sala de aula virtual, sala virtual* e *sala de aula presencial*.

Sobre os termos oriundos do léxico de áreas correlatas, Alves (1990, p. 55) afirma que “o vocabulário de uma tecnologia ou de uma ciência em formação condiciona o surgimento de unidades lexicais sintagmáticas em que se observa o empréstimo de termos de disciplinas conexas”. A EAD se enquadra perfeitamente nesta característica de área em formação,

circunstância pela qual termos como *tutor a distância* e *menu de navegação* adentram em sua terminologia.

Cabe também referir que unidades do léxico geral também ganham uma especificidade no contexto da EAD, isto é, passaram pelo processo de terminologização<sup>13</sup>, como é o caso de *comentário* e *mensagem*. Essas evidências demonstram que, mesmo com uma constituição híbrida denominativa, no plano do conceitual, o hibridismo venha a se apagar ou se atenuar, sobretudo quando há *incorporação* da face educacional no plano do conteúdo. Além disso, percebemos que há uma terminologia genuína, criada com conceitos próprios da EAD que, tal como pudemos identificar, não se resume a uma soma de conhecimentos de outras áreas.

Por fim, ressaltamos que esta classificação expressa um dos resultados alcançados pela pesquisa e permite comprovar que a EAD, como área do conhecimento, estrutura-se de fato por meio de duas grandes dimensões, a multidisciplinaridade e o hibridismo, as quais são refletidas por meio de seus termos.

### Referências bibliográficas

ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

ARAÚJO, J. C. **Os chats**: uma constelação de gêneros na internet. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

CABRÉ, M. T. **La Terminología**: representación y comunicación. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/tlrp.1>

CABRÉ, M. T. **La Terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

KRIEGER, M. G. Terminologia e seus objetos de investigação. In: X Simposio Iberoamericano de Terminología, 2006, Montevideo. **Actas...** Montevideo, 2008. p. 1-8. 1 CD-ROM.

KRIEGER, M. G. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. 2. UFMS/UFRGS: Campo Grande/Porto Alegre, 2004. p. 327-339

KRIEGER, M. G. Terminologia técnico-científica: seu papel no Mercosul. **Boletim da Associação Brasileira de Linguística**, n. 24, 2001.

---

<sup>13</sup> Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 79), terminologização é o processo pelo qual as “palavras da língua comum sofrem uma ressignificação, passando a alcançar estatuto de termo”.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAURENCE, A. **AntConc**. Versão 3.2.3w (Windows). Tóquio: AntLab, 2011. Disponível em: <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp>. Acesso em: ago. 2011. Programa de computador.

MACIEL, A. M. B. **Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico**. 258 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001a.

MACIEL, A. M. B. Pertinência pragmática e nomenclatura de um dicionário terminológico. In: KRIEGER, M. G.; MACIEL, A. M. B. (Orgs.). In: **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/Humanitas/USP, 2001b. p. 275-284.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

SAGER, J. C. **A practical course in terminology processing**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1990. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/z.44>

SANTIAGO, M. S. **Unidades fraseológicas especializadas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem**: proposta de um sistema classificatório com base na valência verbal. 223 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTIAGO, M. S. O léxico da Educação a Distância: parâmetros para o reconhecimento terminológico de uma área em desenvolvimento. **Domínios de Lingu@gem**, v. 5, p. 90-106, 2011.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1998.

Artigo recebido em: 10.03.2016

Artigo aprovado em: 09.06.2016